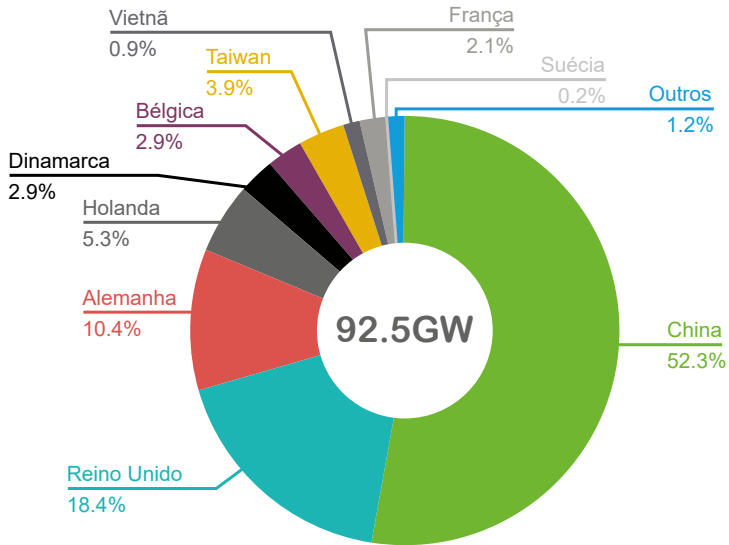


O que é eólica offshore?

É a energia produzida pelo vento, por meio de aerogeradores instalados no mar.

Em que países há energia eólica offshore?



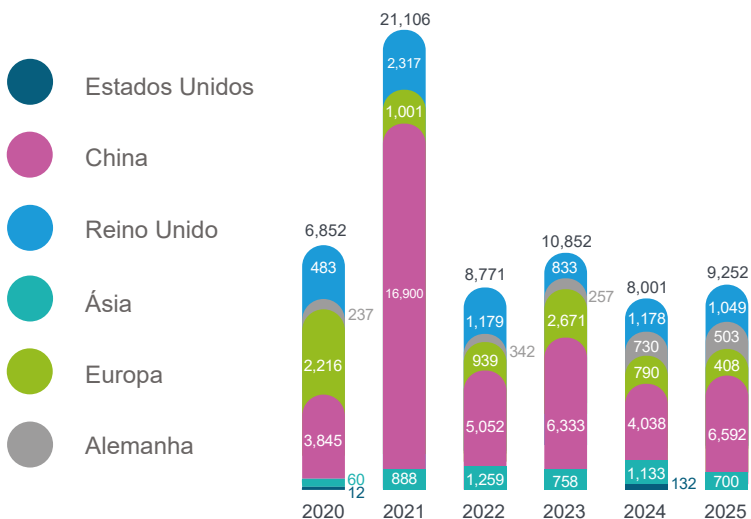
Fonte: Global Offshore Wind Report 2026 (GWEC, 2026).

9,3 GW

de nova capacidade eólica offshore foram conectadas à rede mundial em 2025, elevando o total para **92,5 GW** até o final do ano passado.

As novas adições foram 16% maiores que no ano anterior, tornando 2025 o terceiro ano com maior número de novas instalações na história da energia eólica offshore.

Novas instalações de eólica offshore por ano no mundo (em MW)



Fonte: Global Wind Report 2026 (GWEC, 2026)



No Brasil

Nova Resolução do CNPE nº 1: Diretrizes Regulatórias para Offshore no Brasil

- O Brasil ainda não possui geração de energia eólica offshore em operação, mas avança na construção do marco regulatório para o setor. A nova Resolução do CNPE nº 1 estabelece diretrizes para complementar a regulamentação e orientar o desenvolvimento dos projetos offshore no país.

Definição de áreas (prismas):

A EPE será responsável por desenvolver a metodologia de definição das áreas ofertadas, considerando critérios como compatibilização com o Planejamento Espacial Marinho (PEM).

Crêterios locacionais e afastamento da costa:

A resolução estabelece referência inicial de afastamento mínimo de 12 milhas náuticas da costa para os empreendimentos, com foco na mitigação de conflitos com pesca, turismo, navegação e comunidades tradicionais, podendo haver revisões com base em estudos técnicos e futuras diretrizes do PEM.

Portal Único e DIP:

Será criado o PUG Offshore, plataforma digital para gestão dos pedidos de cessão de áreas. A norma também avança na regulamentação da Declaração de Interferência Prévia (DIP), definindo órgãos envolvidos, centralização dos requerimentos, taxas e prazos.

Participações governamentais:

A metodologia de cálculo das participações governamentais será definida conjuntamente pelo Ministério da Fazenda e MME, com apoio técnico da EPE.

Incentivo a Indústria Nacional:

A política de fortalecimento da indústria nacional ficará a cargo do MDIC, que poderá propor critérios e incentivos ligados a conteúdo local.

Próximos passos regulatórios para o 1º Leilão de Cessão de Áreas



Projetos de eólicas offshore em análise e processo de licenciamento ambiental no IBAMA

Estados	Potência em licenciamento (GW)
RS	47,4
CE	36,2
RJ	15,5
RN	12,8
MA	7,2
PI	6,1
SC	5,7
ES	3,4
Total	134,3

Fonte: IBAMA | Processos de licenciamento ambiental de eólicas offshore abertos no Ibama até 27 de fevereiro de 2026

Qual é o potencial brasileiro para as eólicas offshore?

Cerca de 700 GW em locais com profundidade de até 50m.

(de acordo com o Roadmap Eólica Offshore Brasil publicado pela EPE).



Eólica offshore e geração de emprego

De acordo com a IRENA, estima-se a necessidade de **17 postos de trabalho para cada MW de eólica offshore, ao longo de 25 anos de vida útil de um projeto de 500 MW.**

Empregos requeridos para instalação de um parque eólico offshore	Capacidade instalada (MW)	Vida útil do Projeto
8.644	500	25 anos
17.287	1000	25 anos
34.574	2000	25 anos

Fonte: Estes dados foram calculados com base nos estudos da IRENA e apurados pelo GWEC. A calculadora utilizada é do GWEC e chama-se Global Wind Statistics: Job Creation Potential.

Benefícios da Eólica Offshore



Contribui para cumprir as metas de **redução de gases de efeito estufa**



Geração de empregos



Maiores fatores de capacidade comparado com outras fontes renováveis



Não emite gases de efeito estufa



Colabora para a **segurança energética**, com menor variabilidade em relação à outras fontes renováveis



É uma tecnologia que está em queda de custos

De acordo com o BNEF outlook, o LCOE global (Custo Nivelado de Energia) da tecnologia deverá reduzir mais de 10% até 2025 e um terço até 2035.

Estudo da Cadeia de Valor: Energia Eólica Offshore

ABEEólica, COPPETECH-UFRJ e Essenz Soluções

O estudo contém 11 notas técnicas, com o objetivo de **apresentar os caminhos para o desenvolvimento da cadeia de valor das eólicas offshore, considerando o planejamento e expansão da tecnologia no contexto nacional.**



Clique aqui ou acesse o site oficial da ABEEólica para ver o estudo completo



Projetos Piloto e Inovações

O Brasil e organizações públicas e privadas estão trabalhando no desenvolvimento de projetos piloto para acelerar o desenvolvimento da tecnologia offshore. Existem três projetos piloto que estão em fase de planejamento e desenvolvimento:



Rio Grande do Norte

ISI-SENAI-RN, Plataforma fixa (base de gravidade), Porto de Areia Branca. Concebido para o mar de Areia Branca, município do Rio Grande do Norte a 330 km da capital, Natal, o projeto prevê o desenvolvimento, a nacionalização e a validação de tecnologias e soluções de construção e logística para a instalação de turbinas eólicas offshore (no mar), adaptadas às condições da Margem Equatorial brasileira.

Aproximadamente R\$ 42 milhões em investimentos estão previstos na primeira etapa, que engloba projetos de engenharia e análises de condições de produção, com compartilhamento de riscos financeiros, tecnológicos e de conhecimento entre as empresas participantes.



Rio de Janeiro

A Petrobras realizou licitação para geofísica do projeto (Fugro) com investimento de R\$ 120 milhões. Já contratou serviço de geotecnia e empresa para realização de estudos técnicos e ambientais. Os próximos passos do projeto são: aquisição da turbina e fundação, cabo de exportação de energia, lançamento do cabo e conexão ao SIN.



Rio Grande do Sul

Projeto Aura Sul – JB Energy

O Aura Sul Wind, da JB Energy, é um projeto de energia eólica offshore com plataforma flutuante semissubmersível em concreto, prevista para o Porto do Rio Grande (RS), equipada com aerogerador de 18,5 MW. A Fase 1 foi concluída com a obtenção do Termo de Referência do IBAMA. Em 2026, iniciaram-se os estudos ambientais e o detalhamento da engenharia, além do planejamento de medições oceânicas e monitoramento ambiental. A construção da plataforma está prevista para 2030, com foco também em inovação, capacitação profissional e cooperação entre academia, indústria e governo.